

Consciência de palavra em crianças de idade pré-escolar e escolar

Sónia Cardoso^{*/**} & *Ana Castro*^{*/^α}

^{*}Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal

^{**}Faculdade de Ciências Sociais de Humana da Universidade Nova de Lisboa

^αCentro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

Abstract

This study examines the effects of prosodic status, syntactic category, and phrase and sentence position in word awareness. 20 preschoolers (aged 4 and 5) and 20 schoolers (1st and 2nd grade) were submitted to a test in which oral sentences should be segmented into words. Results show an effect of alphabetization as schoolers attain a higher rate of success than preschoolers, and no significant difference between 4 and 5 year olds is found. There is also an effect of prosodic status since prosodic words are more recognized as words than clitic forms.

Keywords: linguistic awareness, word awareness, phonological awareness, prosodic status, syntactic category

Palavras-chave: Consciência linguística, consciência de palavra, consciência fonológica, estatuto prosódico, categoria sintática

1. Introdução

Diversos estudos reconhecem que a consciência linguística, quando estimulada, pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral e da linguagem escrita (Martins, 1996; Viana, 2002; Snowling & Stackhouse, 2004; Duarte 2008; Cunha & Miranda, 2009, entre outros).

Considerando, como Christensen (1991), que a consciência de palavra é a capacidade de compreensão de uma palavra como um elemento constitutivo do discurso e que inclui a capacidade de segmentar frases em palavras, de separar as palavras do seu referente, de as substituir e de reconhecer sinónimos e antónimos, constata-se que integra conhecimento de diversas dimensões da gramática: léxico, fonologia, sintaxe e semântica.

A presente investigação tem como principal objetivo descrever a consciência de palavra de crianças falantes de português europeu de idade pré-escolar, 4 e 5 anos, e escolar, 1º e 2º anos do 1º ciclo do ensino básico, a partir do modo como segmentam frases em palavras funcionais e lexicais. Pretende-se identificar quais as dimensões do conhecimento linguístico (fonológico, morfológico e sintático) que estão patentes quando uma criança identifica as fronteiras de palavras num enunciado linguístico apresentado oralmente. Este objetivo prende-se com a possível inclusão de uma tarefa deste tipo de tarefa numa prova de consciência fonológica em construção (Alves, Castro & Correia, 2010)

Diversos autores referem que as crianças de idade escolar, já alfabetizadas, possuem maior consciência de palavra do que as de idade pré-escolar (não alfabetizadas) (Ehri, 1975; Tunmer, Bowey & Grieve, 1983; Roazzi & Carvalho, 1995). Pretendeu-se assim verificar se o mesmo acontece com as crianças portuguesas.

Em paralelo, pretendeu-se observar se as palavras lexicais com conteúdo referencial são mais facilmente identificadas pelas crianças do que as palavras funcionais que não apresentam ligação a um referente, tal como em muitos outros estudos (Barrera & Maluf, 2003; Ehri, 1975; Roazzi & Carvalho, 1995; Tunmer *et al*, 1983). Contudo, e uma vez que as palavras funcionais podem ser percecionadas de diferentes modos, devido à influência de outros fatores de base fonológica e sintática, procurou-se determinar quais desses fatores condicionam a segmentação de frases em palavras. Para tal, testaram-se variáveis como o estatuto prosódico e o estatuto e posição sintática. O estatuto prosódico foi analisado de forma a verificar se as crianças apresentam menor consciência de palavras funcionais não acentuadas comparativamente às acentuadas, pois diferentes investigações mostram que as crianças hipossegmentam palavras não acentuadas (1-2)¹, como artigos definidos e pronomes clíticos, agregando-as a palavras adjacentes portadores de acento, que podem ser nomes ou verbos (Sim-Sim, 1998; Viana, 2002; Barrera & Maluf, 2003; Correa & Nicolaiewsky, 2008).

- (1) a. *ePedro
 b. *umsapato (Barrera & Maluf, 2003, p. 499)
- (2) a. *acasa
 b. *omenino (Sim-Sim, 1998, p. 229)

Quanto ao estatuto sintático e à posição sintática das palavras funcionais, pretendeu-se verificar se também condicionam a segmentação de palavras por parte das

¹ Ferreiro & Pontecorvo (1996), citados por Correa & Nicolaiewsky (2008), definem a hipossegmentação como uma junção de palavras onde deveria haver uma separação.

crianças. Tolchinsky (2006), citado por Correa & Nicolaiewsky (2008), num estudo sobre segmentação de frases em palavras tendo em conta o contexto sintático em que as diferentes classes de palavras ocorrem, concluiu que os elementos mais próximos dos verbos (pronomes reflexos e advérbios) diferem dos que estão mais próximos dos substantivos (determinantes) havendo maior número de hipossegmentações entre os primeiros. Segundo este estudo, o contexto sintático parece ter mais influência do que a categoria morfológica.

2. Metodologia

Este é um estudo exploratório, observacional e descritivo, com o objetivo de descrever o desempenho de crianças de idade pré-escolar e escolar falantes e português europeu sobre consciência de palavra, e de identificar as variáveis linguísticas que determinam os seus desempenhos.

Na definição dos objetivos do presente estudo e das hipóteses a eles associadas, foram tidas como variáveis independentes a idade e escolaridade, o sexo das crianças, o tipo de palavra (lexical e funcional), e, só para as palavras funcionais, a classe de palavras (artigos definidos, determinantes demonstrativos, pronomes clíticos e pronomes fortes), o estatuto prosódico (palavras acentuadas e não acentuadas), a semelhança fónica (entre artigos definidos e pronomes clíticos), o estatuto sintático (determinantes e pronomes) e, ainda, a posição sintática (sujeito e objecto directo para os artigos definidos e pronomes fortes, e posição proclítica e enclítica para os pronomes clíticos). Como variável dependente foi considerado o desempenho de segmentação de frases em palavras de acordo com o alvo (palavras morfológicas).

2.1 Hipóteses

Definiram-se seis hipóteses principais tendo em conta as variáveis do estudo: idade/escolaridade, classe de palavras, estatuto prosódico, semelhança fónica e estatuto sintático.

A primeira hipótese pretende constatar a existência de variações nas respostas de segmentação convencional de frases em palavras, tendo em conta o sexo e a idade e escolaridade dos diferentes grupos de crianças².

O objetivo da segunda hipótese é averiguar se existem diferenças nos desempenhos de segmentação de frases em palavras funcionais. A finalidade é analisar as respostas de segmentação convencional de acordo com o alvo, e quais as classes de

² Para a variável sexo não se esperam diferenças uma vez que não são reportadas na literatura.

palavras que constituem maior sucesso de segmentação e maiores dificuldades, nos diferentes grupos de crianças.

No que se refere à variável estatuto prosódico, definiram-se três hipóteses com o objetivo de analisar o desempenho de segmentação de frases em palavras lexicais acentuadas e não acentuadas, verificando a existências de diferenças entre estes dois grupos de palavras. Por outro lado, analisaram-se os desempenhos de segmentação de palavras não-acentuadas com semelhanças fónicas (artigos definidos e pronomes clíticos) e de palavras acentuadas (pronomes forte e determinante demonstrativo). Esperava-se que as crianças em idade pré-escolar (4 e 5 anos) juntassem palavras não acentuadas a outras adjacentes, tal como observado em outros estudos (Ehri, 1975; Roazzi & Carvalho, 1995; Barrera & Maluf, 2003).

A sexta hipótese está relacionada com o estatuto sintático e tem como objetivo observar se existem diferenças na segmentação de determinantes (artigos definidos e demonstrativos) e os pronomes (pronomes pessoais clíticos e fortes).

2.2 População e amostra

O estudo foi realizado numa população de crianças de idade pré-escolar e escolar, falantes monolingues de português europeu, com desenvolvimento típico. A amostra, de conveniência, foi de 40 crianças que frequentam o Agrupamento de Escolas de Campo Maior, com idades compreendidas entre os 4 e 5 anos e do 1º e 2º anos do 1º ciclo (dez crianças por nível etário/escolar). Cada grupo de crianças estava dividido por sexo em número igual.

A selecção da amostra foi efectuada de acordo com os seguintes critérios: consentimento prévio dos encarregados de educação para participar no presente estudo; crianças em idade pré-escolar (4 e 5 anos) e escolar (1º e 2º anos do 1º ciclo); falantes monolingues de português europeu; ausência de perturbações da comunicação, linguagem e/ou fala³; ausência de perturbações na discriminação auditiva⁴; ausência de acompanhamento anterior em terapia da fala; ausência de perturbações cognitivas e/ou sensoriais; para as crianças em idade pré-escolar, ausência do código escrito à excepção

³ As crianças de idade pré-escolar foram avaliadas com o Teste de Avaliação da Linguagem Na Criança (TALC) (Sua-Kay & Tavares, 2007) e as de idade escolar com a Grelha de Observação da Linguagem – Nível Escolar (GOL-E) (Sua-Kay & Santos, 2003) tendo como critério de inclusão o resultado igual ou maior que o percentil 50.

⁴ A discriminação auditiva foi verificada pelo Teste de Discriminação Auditiva de Pares Mínimos (Guimarães & Grilo, 1997) e o critério de inclusão foi de acerto igual ou superior a 19 no total de 22 itens.

do nome; para as crianças em idade escolar, terem sido ou estarem a ser sujeitas ao método sintético de aprendizagem da leitura e escrita.

2.3 Instrumento de recolha de dados

Construiu-se um instrumento de recolha de dados de consciência de palavra, que integra uma tarefa de segmentação de frases em palavras, a partir de estímulos linguísticos apresentados oralmente. O instrumento é constituído por trinta e seis estímulos linguísticos (sem apoio visual), tendo como base as variáveis independentes definidas. A selecção do material linguístico teve em conta palavras que se consideram, pela prática de investigação e clínica das investigadoras, como frequentes no léxico das crianças a partir dos 4 anos de idade.

Na tabela seguinte (Tabela 1) são apresentadas as variáveis consideradas no estudo e presentes na construção do instrumento de recolha de dados.

Tipo de palavra	Classe de palavras	Estatuto prosódico	Semelhança fónica
Funcionais	Artigos definidos (<i>ola</i>)	Não-acentuadas	Artigos definidos
	Pronomes clíticos (<i>ola</i>)		Pronomes clíticos
	Determinantes demonstrativos (<i>este/esta</i>)	Acentuadas	
	Pronomes fortes (<i>ele/ela</i>)		
Lexicais	Nomes (Próprios/Comuns)		
	Verbos intransitivos		

Tabela 1. Tipo, classe, estatuto prosódico e semelhança fónica das palavras em estudo.

Para cada classe de palavras o género das mesmas foi distribuído equitativamente. Todas as classes de palavras, tendo em conta os critérios utilizados, foram testadas em igual número de vezes, à excepção dos artigos que aparecem em maior número, por exigência do contexto sintático. Cada classe de palavras foi testada pelo menos três vezes. Foram ainda controladas a extensão silábica das palavras (as palavras seleccionadas não excedem as três sílabas) e a extensão dos enunciados (os enunciados não excedem as cinco palavras).

O instrumento foi concebido tendo como base seis tipos de frase, em que cada tipo integrou seis itens teste. Em seguida mostram-se os tipos e um exemplo de frase para cada um:

1. Artigo (Art) – nome (_vN) – verbo (V) – artigo (Art) – nome (_cN)

Exemplo: **O Hugo** come **a** sopa⁵.

2. Pronome forte (Pron_{forte}) – verbo (V) – demonstrativo (Dem) – nome (N)

Exemplo: **Ele** come **esta** sopa.

3. Artigo (Art) – nome (_vN) – advérbio de negação (ADV) – pronome proclítico (PronProcl) – verbo (V)

Exemplo: **O Hugo** não **a** come.

4. Pronome forte (Pron_{forte}) – verbo (V) + pronome enclítico (Pron_{encl})

Exemplo: Ele **come-a**.

5. Nome (N) – verbo (V) – nome (N)

Exemplo: Hugo, come sopa!

6. Verbo (V) – pronome forte (Pron_{forte}) – verbo (V)

Exemplo: Viu **ele** comer⁶.

Em todos os tipos de frase é possível observar sequências de palavras funcionais e lexicais, à excepção do tipo 5, frase imperativa constituída apenas por palavras lexicais. Este tipo de frase foi incluído no instrumento para controlar a segmentação de palavras lexicais, já que a literatura reporta maiores dificuldades na segmentação de frases em presença de palavras funcionais. Assim, a inserção de sequências de palavras lexical–lexical permite observar a segmentação e identificação de fronteira deste tipo de palavras sem a influência de outras palavras (funcionais) adjacentes.

O instrumento foi concebido tendo em conta a revisão bibliográfica realizada e foi sujeito a um exame de conteúdo por método de júizes, que contribuiu para a sua validação.

⁵ O nome *Hugo* foi seleccionado para representar um nome iniciado por vogal homorgânica com o artigo definido que o antecede.

⁶ Frase aceite como gramatical de acordo com Duarte (2003, p. 641) e Barbosa e Cachofel (2005).

Os estímulos orais (frases gramaticais) foram apresentados no computador portátil acompanhados de uma imagem constante. Após ter ouvido o estímulo, pediu-se à criança para o repetir, para assegurar a memorização do mesmo e, posteriormente, para identificar o número de palavras de cada frase, colocando uma ficha por cada palavra. Em caso de segmentação incorrecta (não-convencional), o experimentador exemplificava a segmentação correcta da frase.

Exemplificou-se a tarefa realizando a segmentação de duas frases que não faziam parte da análise. Caso a criança revelasse não a compreender, era-lhe fornecida uma terceira frase de forma a garantir a compreensão da tarefa.

As seguintes instruções foram dadas:

1. “Vais ouvir uma frase.”
2. “Ouve com atenção e depois repete o que ouvires.”
3. “Agora vamos colocar uma ficha por cada palavra que ouviste.”

Contabilizou-se o número de palavras segmentadas registando-se os tipos de segmentações não-convencionais realizadas pela criança. Considerou-se como tipos de segmentações não-convencionais a junção da palavra-alvo a outra adjacente (3), a sua segmentação silábica (4) e a sua omissão (5).

(3) AAna / não / obebe. [estímulo: A Ana não o bebe.]

(4) E/le / co/me / esta / sopa. [estímulo: Ele come esta sopa.]

(5) A / Joana / não / Ø / pinta [estímulo: A Joana não o pinta.]

3. Resultados⁷

3.1 Segmentação de frases em palavras morfológicas

Quanto à variável idade e escolaridade, no que diz respeito ao total de respostas correctas, analisaram-se as respostas de segmentação convencional de acordo com o alvo, por grupos de crianças (Tabela 2). Cada grupo de crianças foi considerado não tendo em conta a variável sexo, pois a análise estatística revelou não haver diferenças a este nível. Nesta análise foi testado o sucesso de segmentação de todas as frases em palavras morfológicas.

⁷ A análise estatística dos dados foi realizada recorrendo ao programa «*Statistical Package for the Social Sciences*» (SPSS), versão 17.0. Todos os testes consideraram um grau de confiança de 95%, utilizando-se como nível de significância o valor de 0,05.

Grupos	Respostas de segmentação convencional	Sig (p)*	
4 anos	67/360	18,61%	
5 anos	98/360	27,22%	
1º ano	233/360	64,72%	0,000
2º ano	271/360	75,28%	

Tabela 2. Respostas de segmentação convencional de acordo com o alvo, por grupos (*Teste Qui-Quadrado (df=3)).

O sucesso da tarefa é maior à medida que a idade aumenta, ou seja, a percentagem de frases correctamente segmentadas em palavras morfológicas de acordo com o alvo aumenta progressivamente com o avanço da idade e com a escolaridade, sendo este avanço mais evidente entre os grupos de idade pré-escolar e escolar (χ^2 (3) p=0,00).

3.2 Segmentação de frases em palavras lexicais e funcionais

Com a análise do tipo de frase por grupos, pretende-se observar quais os tipos de frases em que as crianças apresentaram maior sucesso de segmentação, analisando-se assim os diferentes tipos de palavras lexicais e funcionais (Tabela 3).

Grupos	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4	Tipo 5	Tipo 6
	Art N V Art N O Hugo come a sopa	Pron _{lex} , _{re} V Dem N Ela pinta este livro	Art N ADV Pron _{pers} V A Joana não o pinta	Pron _{lex} , _{re} V Pron _{acc} Ela bebe-o	N V N João, ouve música	V Pron _{lex} , _{re} V Viu e-la beber
4 anos	11,67%	45,00%	0,00%	5,00%	33,33%	7,14%
5 anos	8,33%	46,67%	0,00%	6,67%	66,67%	15,00%
1º ano	58,33%	93,33%	33,33%	11,67%	96,67%	40,71%
2º ano	91,67%	100,00%	68,33%	8,33%	96,67%	37,15%
Sig (p)*	0,000	0,000	0,007	0,666	0,000	0,000

Tabela 3. Respostas de segmentação convencional, por tipos de frase e por grupos (Teste Qui-Quadrado à excepção do tipo 4 em que o teste utilizado foi o Teste Qui-Quadrado por simulação de Monte Carlo).

As frases que contêm os pronomes clíticos (tipo 3 e tipo 4) são as que apresentam menor percentagem de respostas certas, particularmente a frase tipo 4 onde o pronome clítico aparece em posição enclítica. Tal como se verificará mais à frente, os pronomes clíticos são a classe de palavras em que as crianças dos diferentes grupos etários e escolares apresentam maiores dificuldades de segmentação.

As crianças dos diferentes grupos etários e escolares apresentam boa consciência das classes de palavras lexicais – nomes e verbos – pois as taxas de segmentação convencional são elevadas nos grupos de 5 anos e de 1º e 2º anos. O tipo de frase 5, constituída apenas por palavras lexicais, apresentou valores de segmentação superiores aos outros tipos de frases, constituídas por palavras lexicais e funcionais, nos grupos de 5 anos e de 1º ciclo. Os resultados obtidos no grupo de 2º ano foram muito próximos de 100%. Por outro lado, verificou-se que a frase tipo 2 (Pron_{forte} V Dem N), constituída por palavras funcionais acentuadas e palavras lexicais, foi a que apresentou maior número de respostas de segmentação convencional. Desta forma, não se pode concluir de forma categórica que o sucesso de segmentação das palavras lexicais é superior ao das funcionais.

3.3 Segmentação de frases em palavras funcionais

A Tabela 4 mostra o número de respostas de segmentação convencional, de acordo com o alvo, de cada classe de palavras funcionais, por grupos.

Grupos	Palavras Funcionais				Sig (p)*
	Artigos definidos	Determinantes demonstrativos	Pronomes clíticos	Pronomes fortes	
	(o/a)	(este / esta)	(o/a)	(ele / ela)	
4 anos	22,78%	53,33%	6,67%	41,11%	0,000
5 anos	19,44%	55,00%	8,33%	49,44%	
1º ano	61,11%	96,67%	25,00%	86,67%	
2º ano	95,00%	100%	39,17%	96,11%	

Tabela 4. Respostas de segmentação convencional de acordo com o alvo das palavras funcionais, por grupos *Teste Qui-Quadrado (df=9).

Para o global da amostra, observou-se um aumento das respostas de segmentação convencional do grupo de pré-escolar para escolar, sendo que as crianças

em idade escolar são as que apresentam percentagens de segmentações convencionais mais elevadas (χ^2 (9) $p=0,00$).

Em todos os grupos de crianças, observou-se a seguinte ordem crescente de segmentações convencionais:

Determinantes Demonstrativos > Pronomes Fortes > Artigo Definido > Pronome Clítico

Os resultados sugerem-nos que o sucesso de segmentação de frases aumenta com a idade e escolaridade.

3.4.1 Estatuto prosódico das palavras funcionais

Com esta análise pretende-se observar se o estatuto prosódico, ao nível da acentuação das palavras funcionais, influencia a segmentação frásica (Tabela 5).

Grupos	Palavras não-acentuadas	Palavras acentuadas	Sig (p)*
	Artigo definido	Determinante demonstrativo	
	+	+	
	Pronome clítico	Pronome forte	
4 anos	16,33%	44,17%	
5 anos	15,00%	50,83%	
1º ano	46,67%	89,17%	0,000
2º ano	72,67%	97,08%	

Tabela 5. Respostas de segmentação convencional das palavras funcionais de acordo com o alvo, por estatuto prosódico e grupos *Teste Qui-Quadrado (df=3).

Como se observa, através dos resultados da tabela anterior, existem no global da amostra diferenças na segmentação no que se refere às palavras funcionais acentuadas e não-acentuadas (χ^2 (3) $p=0,00$). As palavras não-acentuadas não apresentam percentagens de segmentação convencional superiores a 72,67% (grupo de 2º ano), enquanto as palavras acentuadas apresentam em todos os grupos taxas de segmentação convencional mais elevadas, chegando até aos 97,08% (grupo de 2º ano). Assim, as últimas apresentam maior sucesso de segmentação de acordo com o alvo, comparativamente com as palavras não acentuadas, no global da amostra.

Ainda no domínio do estatuto prosódico foram analisadas as respostas de segmentação convencional entre palavras funcionais não acentuadas com semelhanças fónicas, artigo definido e pronome clítico (Tabela 6), e palavras funcionais acentuadas, determinante demonstrativo e pronome forte (Tabela 7).

Grupos	Artigo definido	Pronome clítico
4 anos	22,78%	6,67%
5 anos	19,44%	8,33%
1º ano	61,11%	25,00%
2º ano	95,00%	39,17%

Tabela 6. Respostas de segmentação convencional das palavras funcionais não-acentuadas, por grupos

Analisando globalmente a amostra, por classes de palavras funcionais não acentuadas, observa-se que as crianças dos diferentes grupos revelam maior sucesso de segmentação nos artigos definidos, comparativamente aos pronomes clíticos. É importante referir que a classe dos pronomes clíticos apresentou taxas de segmentação muito baixas. Observaram-se diferenças nos desempenhos entre os diferentes grupos, à excepção dos de 4 e 5 anos que, mais uma vez, não apresentam diferenças significativas nos seus desempenhos.

Grupos	Determinante demonstrativo	Pronome forte
4 anos	53,33%	41,11%
5 anos	55,00%	49,44%
1º ano	96,67%	86,67%
2º ano	100%	96,11%

Tabela 7. Respostas de segmentação convencional das palavras funcionais acentuadas (determinantes demonstrativos e pronomes fortes), por grupos.

Mediante a análise quantitativa, verifica-se que o desempenho dos diferentes grupos de crianças é, em geral, superior na segmentação dos determinantes demonstrativos, comparativamente aos pronomes fortes. A exceção ocorre entre os grupos de 4 e 5 anos que não apresentam diferenças na segmentação destas duas classes de palavras. Observa-se também, mais uma vez, que o sucesso de segmentação das palavras funcionais acentuadas aumenta com a idade, apresentando taxas de segmentação muito altas nos grupos de 1º e 2º anos.

3.4.2 Estatuto sintático das palavras funcionais

As classes de palavras funcionais foram agrupadas relativamente ao seu estatuto sintático: determinantes, onde se incluem os artigos definidos e determinantes demonstrativos; e pronomes, onde se incluem os pronomes fortes e clíticos. Os resultados de segmentação convencional relativamente ao estatuto sintático por grupos são apresentados na tabela 8.

	Artigo definido	Pronome clítico
Grupos	+	+
	Determinante demonstrativo	Pronome forte
4 anos	30,42%	27,33%
5 anos	28,33%	33,00%
1º ano	70,00%	62,00%
2º ano	96,25%	73,33%

Tabela 8. Respostas de segmentação convencional de palavras de acordo com o estatuto sintático, por grupos.

Em síntese, pode-se afirmar que as palavras com estatuto de determinantes (artigo definido + determinante demonstrativo) apresentam taxas de segmentação superiores, comparativamente com as palavras com estatuto de pronomes (pronomes clíticos + pronomes fortes). No entanto, estas diferenças só são significativas no 1º e 2º anos, o que sugere que a categoria sintática somente assume relevância nestes grupos.

O facto de os pronomes apresentarem taxas de segmentação baixas poderá estar relacionado com os valores baixos de segmentação obtidos para os pronomes clíticos, pois os pronomes fortes foram a segunda classe que apresentou percentagens de segmentação mais elevadas.

3.5 Segmentação não convencional – erros mais frequentes

Nesta análise apresentam-se os aspetos mais relevantes relacionados com as respostas de segmentação não convencional mais frequentes.

3.5.1 Hipossegmentação

Consideraram-se como respostas de hipossegmentação a junção da palavra-alvo (artigo definido, pronome clítico, determinante demonstrativo e pronome forte) à palavra adjacente, conforme se ilustra nos seguintes exemplos:

- (7) Artigo definido: OHugo / come / asopa (4:3)
- (8) Artigo definido: ASofia / corta / opapel (5:6)
- (9) Pronome clítico: Ele / comea
- (10) Determinante demonstrativo: Ele / come / estasopa (4:00)
- (11) Pronome Forte: Elepinta / este / livro (4:7)

A hipossegmentação foi observada em todas as classes de palavras, embora em maior número com os artigos definidos. Este tipo de segmentação foi mais frequente nas crianças de 4 e 5 anos.

3.5.2 Omissão

A omissão de palavras apenas assumiu valores estatisticamente relevantes na classe dos pronomes clíticos, como se mostra em (12).

- (12) A / Joana / não / Ø / pinta [estímulo: A Joana não o pinta.]

Este tipo de segmentação não convencional foi mais frequente nas crianças de 4 e 5 anos embora também de tenha observado nas crianças de idade escolar.

4. Conclusões

A principal conclusão é que o sucesso de segmentação de frases em palavras morfológicas aumenta com a idade e em particular com a escolaridade, pois as diferentes análises indicaram valores de segmentação convencional superiores nas crianças em idade escolar (1º e 2º anos) comparativamente com as de idade pré-escolar (4 e 5 anos). As crianças de idade pré-escolar apresentaram pouca variação nos seus desempenhos e as de 2º ano apresentaram maior sucesso comparativamente às de 1º. A variação mais significativa dos resultados entre grupos acontece sistematicamente entre as crianças de 5 anos e as de 1º ano. Convém salientar que, a partir dos 6 anos, a idade e

a escolaridade são dois fatores indissociáveis, característica da população portuguesa, pois, ao atingirem esta idade, as crianças devem obrigatoriamente iniciar a escolaridade. Os resultados parecem indicar que é a escolaridade, mais em concreto a alfabetização, que influencia o desempenho desta tarefa de consciência de palavra. É ainda de referir que as crianças de 1º ano foram testadas no final do terceiro período, já em processo avançado de alfabetização.

Quanto à consciência de palavra das diferentes classes de palavras funcionais, observou-se que os determinantes demonstrativos e os pronomes fortes são as classes de palavras com maior percentagem de segmentações convencionais comparativamente aos artigos definidos e aos pronomes clíticos. Assim, a hierarquia de sucesso na segmentação de palavras funcionais para os diferentes grupos de crianças é: determinantes demonstrativos, pronomes fortes, artigos definidos, pronomes clíticos.

Outro resultado a destacar é a influência do estatuto prosódico no desempenho de segmentação das crianças dos diferentes grupos etários e escolares. Nas palavras acentuadas (determinantes demonstrativos e pronomes fortes) houve maior facilidade de segmentação do que nas não acentuadas (artigos definidos e pronomes clíticos) nos diferentes grupos, à exceção dos grupos de idade pré-escolar que, mais uma vez, não apresentaram variação nas suas respostas. As crianças apresentam pouca consciência das palavras funcionais não acentuadas, daí realizarem maior número de segmentações não convencionais. As crianças de idade pré-escolar realizam com frequência a hiposegmentação dos artigos definidos e dos pronomes clíticos, pois tendem a juntá-los a palavras adjacentes acentuadas, formando assim, um único constituinte prosódico. Por outro lado, observou-se também a omissão do pronome clítico em todos os grupos de crianças.

Ainda neste domínio, na segmentação das palavras não acentuadas e com semelhanças fónicas, as crianças apresentaram maior consciência dos artigos definidos em relação aos pronomes clíticos. Estes resultados sugerem-nos que outros fatores deverão ser tidos em conta na análise destes resultados, como o estatuto sintático e os tipos de segmentação não convencional que a criança realiza, como, por exemplo, a taxa de omissão do pronome clítico aquando da segmentação de frases em palavras. A omissão dos pronomes clíticos pode relacionar-se com a sua aquisição tardia no português europeu, como descrito por Costa & Lobo (2007) e Silva (2008).

No que se refere às palavras acentuadas, observou-se que as crianças dos diferentes grupos segmentaram com maior sucesso os determinantes demonstrativos comparativamente aos pronomes fortes, à exceção dos grupos de 4 e 5 anos.

O estatuto sintático das palavras funcionais assumiu relevância na forma como as crianças segmentam frases em palavras, obtendo estas melhor desempenho na segmentação dos determinantes face aos pronomes. Estes resultados poderão ser justificados pelas taxas de omissão que apenas foram significativas na segmentação do

pronome clítico. Observou-se um efeito parcial desta variável uma vez que apenas assumiu relevância nos grupos de idade escolar em que segmentaram com maior sucesso os determinantes comparativamente com os pronomes.

Quanto ao estatuto lexical ou funcional das palavras, este não parece determinar o sucesso de segmentação pois a segmentação convencional de frases com sequências de palavras funcional acentuada-lexical e de frases com sequências lexical-lexical é muito próxima. O que parece ser relevante é o estatuto prosódico das palavras, já que as crianças apresentam maior insucesso de segmentação das palavras não acentuadas.

Em suma, os resultados obtidos permitem ver claramente que o estatuto prosódico e sintático têm influência na forma como as crianças segmentam as frases, não nos permitindo afirmá-lo quanto às variáveis tipo e classe de palavras, dada a forma como as palavras lexicais foram testadas. Assim, podemos afirmar que na consciência de palavra se revelam aspetos de consciência fonológica e sintática, e portanto justifica-se incluir estas tarefas em baterias de avaliação de diferentes níveis de consciência linguística.

Referências

- Alves, D. Alves, D., A. Castro & S. Correia (2010) .Consciência Fonológica – dados sobre consciência fonémica, intrassilábica e silábica. In A. M. Brito, F. Silva, J.Veloso & A. Fiéis (orgs) *Textos Seleccionados do XXV Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Porto: Associação Portuguesa de Linguística, pp. 169-184.
- Barbosa, P. P., & Cachofel, F. (2005). *O infinitivo preposicionado em PE*. XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: Edições Colibri, pp. 387-400.
- Barrera, S. (2003). Papel Facilitador das Habilidades Metalinguísticas na Aprendizagem da Linguagem Escrita. In M. Maluf (Org.). *Metalinguagem e Aquisição da Escrita. Contribuições da Pesquisa para a Prática da Alfabetização* (pp. 65-90). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Christensen, C. (1991). An Evaluation of the Metalinguistic Awareness Program. The University of Queensland: Recuperado em 7 Outubro, 2010, de [//www.aare.edu.au/91pap/chric91042.txt](http://www.aare.edu.au/91pap/chric91042.txt).
- Correa, J., & Nicolaiewsky, C. (2008). O aprendizado da escrita em braille: estabelecendo limites entre as palavras. Recuperado em 10 Abril, 2010, de <http://www.ibc.gov.br/?catid=4&itemid=10162>.
- Costa, J., & Lobo, M. (2007). *Omissão dos clíticos na aquisição do português europeu: dados de compreensão*. XXIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de

- Linguística. Textos seleccionados. Associação Portuguesa de Língua, pp.143-156.
- Cunha, A., & Miranda, A. (2009). A hipo e hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: a influência da prosódia. *Alfa. São Paulo* , 53(1),127-148.
- Duarte, I. (2008). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Duarte, I. (2003). Subordinação completiva - as orações completivas. In M. H. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte & I. H. Faria (Orgs.). *Gramática da Língua Portuguesa* (6ª ed., p. 641). Lisboa: Caminho.
- Ehri, L. C. (1975). Word Consciousness in Readers and Prereaders. *Journal of Educational Psychology* , 67(2), 204-212.
- Guimarães, I., & Grilo, M. (1997). *Teste de Discriminação Auditiva*. Lisboa: Fisiopraxis.
- Jesus, M. (2008). Estimulação da consciência fonológica: proposta de atuação em creche. *Revista Científica do Instituto Metodista Izabela Hendrix* , 1-7. Recuperado em 10 Março, 2010, de http://proacad.metodistademinas.edu.br/tecer/TEXTOS_TECER0/IMGS/PDFS/ES_TIMULACAO_MARISA.pdf.
- Martins, M. (1996). *Pré-história da aprendizagem da leitura*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Roazzi, A., & Carvalho, M. (1995). O desenvolvimento de habilidades de segmentação lexical e a aquisição da leitura. *R. Bras. Pedag.* , 76(184), 477-548.
- Silva, C. (2008). *Assimetrias na aquisição dos clíticos diferenciados em português europeu*. Dissertação de Mestrado em Linguística, Universidade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Snowling, M., & Stackhouse, J. (2004). *Dislexia, Fala e Linguagem*. (M. F. Lopes, Trad.). Porto Alegre : Artmed. (Obra original publicada em 1996).
- Soares, C. (1998). *As categorias funcionais no processo de aquisição do Português Europeu. Estudo Longitudinal da Produção Espontânea de uma criança de 1;20 aos 2;2.17 anos*. Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa.
- Sua-Kay, E., & Santos, M. E. (2003). *Grelha de Observação da Linguagem - nível escolar*. Alcoitão: Escola Superior de Saúde do Alcoitão.
- Sua-Kay, E., & Tavares, M. (2007). *Teste de Avaliação da Linguagem Na Criança* (2ª
- Tunmer, W. E., Bowey, J. A., & Grieve, R. (1983). The Development of Young Children's Awareness of the Word as a Unit of Spoken Language. *Journal of Psycholinguistic Research* , 12(6), 567-594.

Viana, F. (2002). *Da Linguagem Oral à Leitura. Construção e Validação do Teste de Identificação de Competências Linguísticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.